



# LEASING

Setembro a Dezembro de 2010

Nº 191 - ANO 30

ABEL comemorou o 40º aniversário e contou com a ilustre presença do presidente do Banco Central do Brasil, Henrique de Campos Meirelles

# 40 anos



VEJA NESTA EDIÇÃO

Membro do IASB comenta sobre a nova proposta para o registro contábil

Pág. 8

**sindleasing**

SINDICATO NACIONAL DAS EMPRESAS DE ARRENDAMENTO MERCANTIL - LEASING

www.sindleasing.org.br

**Presidente****Osmar Roncolato Pinho****Vice-presidente****Marco Ambrogio Crespi Bonomi****Diretor secretário****Ismael Paes Gervásio****Diretor tesoureiro****Luiz Horácio da Silva Montenegro****Diretores****Angel Martinez, Alexandre Henrique Gil, Luis Felix Cardamone Neto, Luiz Nali****abel**ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA  
DAS EMPRESAS DE LEASING  
www.leasingabel.org.br**Presidente****Osmar Roncolato Pinho****Vice-presidente****Marco Ambrogio Crespi Bonomi****Diretor secretário****Vicente Rimoli Neto****Diretor tesoureiro****Luiz Horácio da Silva Montenegro****Diretores****Angel Martinez, Ismael Paes Gervásio, Luis Felix Cardamone Neto, Renato Proença Lopes****Diretor executivo****Carlos Tafla****Diretores técnicos****Alexandre Henrique Gil, Ana Paula Zamper, Fabio Costa, José Roberto Gaburro, Luiz Nali, Mara Lygia Prado, Mohcine Busta****Contato****Rua Diogo Moreira, 132  
8º andar - conj. 806 - 810  
CEP 05423-010 - Pinheiros - São Paulo - SP  
Telefone (11) 3095-9100****Expediente Informativo Leasing****Revisora: Ana Carolina Hunger  
Jornalista responsável: Aline Rollo, MTB 39.222  
Imagens: Istockphoto (capa, pág. 7)  
Fotógrafo: Renato Negrão  
Projeto e editoração: www.allegrototal.com****Leasing é uma publicação trimestral.  
As edições anteriores estão disponíveis  
para download no site da ABEL  
www.leasingabel.org.br****Osmar Roncolato Pinho**  
Presidente da ABEL

## ABEL 40 anos

Em outubro a ABEL completou os seus 40 anos de existência. A data foi comemorada em um evento em São Paulo, que contou com a presença dos ex-presidentes e ex-diretores, que deram sua importante contribuição para a história do leasing no Brasil.

Destacamos a presença do convidado especial, o atual presidente do Banco Central do Brasil, Henrique de Campos Meirelles, do Antônio Bornia, vice-presidente do Conselho de Administração do Bradesco e atual presidente do Conselho Deliberativo da ABEL, de Alberto Bertolazzi, Carlos Fagundes, Rafael Cardoso, dos representantes do BNDES, de presidentes de entidades do Sistema Financeiro Nacional, do presidente da Fenabreve, dos diretores executivos e técnicos, dos representantes das sociedades arrendadoras e dos membros da Comissão Jurídica e Tributária da ABEL.

O foco do encontro foi relembrar a luta incansável de todos os agentes do setor para que o leasing alcançasse a condição de um importante produto financeiro no Brasil, para viabilização de investimentos de médio e longo prazo com a capacidade de propiciar investimentos produtivos sem a imobilização de capital e de contribuir de maneira significativa para o crescimento econômico e sustentável do nosso País. Chegamos em 2009 a suplantarmos a casa de R\$ 100 bilhões em operações de arrendamento mercantil, mostrando a força de nosso produto.

Atravessar essas quatro décadas, enfrentando e vencendo tantos desafios inerentes às características da modalidade no campo tributário, fiscal, jurídico e contábil, sem dúvida nenhuma, é um grande motivo para comemorar, embora não podendo deixar de se mencionar as infundáveis discussões, em especial sobre a variação cambial e a aplicação do Valor Residual Garantido nos contratos de arrendamento mercantil. Tudo isso, porém, deve servir de estímulo para que façamos uma análise objetiva deste ciclo, e vislumbrarmos um ciclo ainda mais virtuoso.

O atual cenário só se tornou viável porque houve – e ainda há – um intenso e incessante trabalho dedicado para o aprimoramento do leasing, quer seja nos aspectos conceitual, legal ou tributário, buscando sempre a necessária segurança jurídica de nossa atividade.

No momento, o nosso principal desafio é fazer com que o leasing seja reconhecido verdadeiramente como um “instituto” no Brasil, como ocorre nas principais economias desenvolvidas. E, esperamos encaminhar soluções para o setor, a partir das decisões em torno da cobrança do Imposto sobre Serviços (ISS) e no tocante ao reconhecimento definitivo da aplicação do Valor Residual Garantido em nossas operações, que deve ser entendido como uma obrigação pecuniária contratualmente estabelecida entre as partes contratantes (arrendadoras e arrendatárias).

No papel de entidade representativa, a ABEL dará prosseguimento às suas ações, orquestrando os agentes do setor, com o objetivo de sempre assegurar a consolidação e o aperfeiçoamento do leasing.

Confira nesta edição uma importante entrevista do membro do IASB – Amaro Gomes, a visão do IFC no potencial de negócio para as empresas de leasing, a realização da Assembleia da Felalease na cidade de Santiago, no Chile, a expectativa do mercado arrendador, entre outros.

# Quarentenário de sucesso da ABEL

Associação festeja atividades com presenças ilustres



Henrique Meirelles

No último dia 18 de outubro a ABEL comemorou, em cenário festivo, seus 40 anos de atividades no Brasil. Foi realizado um almoço no Hilton São Paulo Morumbi que contou com a presença do presidente do Banco Central do Brasil, Henrique de Campos Meirelles, presidentes de importantes entidades de classe, representantes de Instituições Financeiras, membros da Diretoria e representantes das Associadas.

Acompanhe abaixo o destaque do discurso do presidente do Banco Central do Brasil, Henrique de Campos Meirelles.

“O arrendamento mercantil criado pela Lei nº 6099/74 estabeleceu no Brasil uma modalidade de operação já existente em diversos países, principalmente nos Estados Unidos. A lei foi formulada visando definir as condições tributárias, contratuais e limites das operações.

Comecei a fazer parte da ABEL em 1975, como presidente da Comissão Técnica, e trabalhamos intensamente na regulamentação da Lei junto ao Banco Central e outras autoridades governamentais, inclusive legislativas, para consolidar o mercado de arrendamento mercantil. E sempre pensamos no longo prazo.

O instrumento, popularmente conhecido como leasing, tem características únicas no Brasil. O setor é regulado e fiscalizado pelo Banco Central, o que equipara as sociedades de arrendamento mercantil às integrantes do mercado financeiro. Apesar disto, no país existe apenas o arrendamento mercantil, não existe o arrendamento financeiro como em alguns países.

Hoje me sinto gratificado em ver a dimensão e relevância deste mercado. Ao longo destes anos, o leasing se consolidou, amadureceu e foi incorporado pela sociedade. Com a economia e os investimentos em expansão no país, o momento é favorável para que o arrendamento mercantil cresça ainda mais”.



Os ex-presidentes e o presidente em exercício prestigiaram o evento concedendo um depoimento:

**Antônio Bornia:** “A ABEL, que hoje comemora seus 40 anos, tem se revelado, em todo esse período, excepcional instrumento viabilizador de investimentos, especialmente nos setores de máquinas, equipamentos e veículos, com isso gerando empregos, renda e colaborando com o desenvolvimento do País.

**Alberto Bertolazzi:** “É um prazer participar deste evento como 1º presidente ainda vivo da ABEL e já estão todos convidados para a comemoração dos 50 anos, eu espero.

A característica da ABEL, desde o começo, foi de autopolicia-mento. Para ser sócio da ABEL, desde o começo, estabelecemos um capital mínimo para as empresas e isso foi muito importante para a seriedade do mercado. Você pode ver, por exemplo, no mercado financeiro, alguns grupos financeiros que tiveram problemas que se originaram nas financeiras, nos bancos de investimentos ou nos próprios bancos, mas você não tem conhecimento, em caso nenhum, que a empresa de leasing tenha sido a causadora de algum problema no grupo financeiro. Acho que isso é oriundo dessa política que desde o começo estabelecemos na ABEL, de seriedade, de um trabalho sério como o Henrique Meirelles falou. Quantas vezes fomos ao Banco Central, Ministério da Fazenda, Secretaria da Fazenda discutir os problemas e procurar uma regulamentação; e acho que tivemos bons resultados.”

**Carlos Fagundes:** “Nesse dia de aniversário dos 40 anos, nós temos que nos regozijar porque 40 anos é uma marca muito importante, temos aí mais 40 anos pela frente.

O mundo mudou e mudou para melhor, as condições da economia brasileira, o ambiente de negócios está muito positivo para investimentos e eu tenho certeza de que a ABEL e seus Associados vão continuar desempenhando um papel de grande importância para atender esse novo desafio que é o do crescimento e cobrir uma lacuna para financiar os novos investimentos que são necessários para o país.

Parabéns à ABEL, às Associadas e até os próximos 40 anos.”

**Rafael Cardoso:** “A ABEL ao completar os 40 anos atinge, como os japoneses dizem, a maturidade. Mas há muito o que fazer, há um chão muito grande a percorrer, há muito espaço para crescimento, para novos desafios.

Viver “leasing” é navegar no fio da navalha, é surfar no fio da navalha e é isso que nós fizemos durante todo esse período. Ainda bem que nós não nos cortamos e conseguimos fazer essa navegação e crescer com a ABEL, junto com os nossos Associados e agora com esse reflorescimento do Brasil, com a Copa, com as Olimpíadas e com o próprio crescimento do país, ocupando o espaço que tem no mundo, seguramente o leasing será um dos atores que vai fazer muito mais sucesso nesse país.



Da esquerda para a direita: Rafael Cardoso, Alberto Bertolazzi, Henrique Meirelles, Carlos Fagundes, Osmar Roncolato e Antônio Bornia

**Osmar Roncolato:** “Gostaria de registrar o meu ponto de vista com relação a esse transcorrer do 40º aniversário da ABEL – Associação Brasileira das Empresas de Leasing. Como já tive a oportunidade de mencionar anteriormente, é uma satisfação muito grande em ter substituído todos os presidentes que me antecederam e poder de uma forma efetiva, em conjunto com todas as Associadas da ABEL, procurar desempenhar e fazer com que o produto leasing seja reconhecido verdadeiramente como um instituto, tirando desse produto financeiro todos os seus problemas jurídicos para que tenha uma participação cada vez mais efetiva na nossa economia.”

Na ocasião, projetamos fatos que marcaram o desempenho da entidade.

Num clima descontraído, os convidados fizeram uma viagem no túnel do tempo em tópicos:

#### 1- Os presidentes da ABEL:

1970 - 1972	Dácio Aguiar de Moraes Júnior
1972 - 1977	Alm. Heitor Lopes de Sousa
1977 - 1981	Alberto Bertolazzi
1981 - 1985	Henrique de Campos Meirelles
1985 - 1991	Carlos Mário Fagundes de Souza Filho
1991 - 2006	Antônio Borna
2006 - 2009	Rafael Euclides de Campos Cardoso
2009 - 2012	Osmar Roncolato Pinho

2- Congressos e Seminários: em busca de aperfeiçoamento, consolidação e modernização do setor de arrendamento mercantil.

3- Página na internet: informações completas sobre o arrendamento mercantil para atender as empresas arrendadoras, arrendatárias e a sociedade em geral.

4- Cursos: visando a qualificação e o conhecimento. O treinamento é vital para o bom desempenho do profissional, tendo em vista que o mercado de leasing vem crescendo e se desenvolvendo.

5- Comissões: conta com as Comissões Jurídica e de Assuntos Tributários que assessoram a diretoria para a tomada de decisões, na defesa de nossos interesses.



Osmar Roncolato Pinho



6- Informativo Leasing: publicação trimestral, importante instrumento de comunicação, trazendo matérias atualizadas e entrevistas.

7- Guia Prático Leasing: tem como principal objetivo esclarecer e orientar os contratantes para garantir sempre bons negócios e operações com total clareza e segurança.

8- FELALEASE: gestão retorna ao Brasil.

A ABEL tem como missão viabilizar a ampliação da capacidade produtiva através do arrendamento mercantil, fortalecer o produto, contribuir no aperfeiçoamento da legislação e difundir a modalidade, inspirar ações concretas que se revertem em benefícios para todo o País.

Dentre os objetivos da entidade destacam-se a defesa do produto leasing, mudanças nas normas que são aplicadas ao setor, para aumentar a eficiência e o aprimoramento da atividade, na ampliação da atividade como fonte para viabilização de investimentos produtivos, que impulsionam a economia, geram empregos, impostos e contribuem com a modernização do País, tornando-o cada vez mais competitivo e representar as Associadas institucionalmente junto aos órgãos do Governo, Banco Central, Judiciário, entre outros.



# IFC estuda oportunidades de leasing para energia sustentável no Brasil

IFC (International Finance Corporation), membro do Grupo Banco Mundial, realizou um estudo onde se apresenta oportunidades para incrementar o financiamento a atividades de energia renovável e eficiência energética no Brasil.

O novo estudo de mercado revela que há um elevado potencial para melhorar o uso da energia, em especial em edifícios comerciais e públicos, responsáveis pela utilização de uma parte significativa da eletricidade total do Brasil, na maior parte para o condicionamento de ar, refrigeração, iluminação e motores. O potencial de economia de energia é de, aproximadamente, 5.500 GWh/ano, resultando numa economia potencial perto de US\$ 450 milhões por ano. A efetiva materialização dessas economias demandaria financiamentos da ordem de US\$ 800 milhões.

O estudo também identificou oportunidades significativas no setor industrial e, em particular, nos sub-setores de alimento e bebida, celulose e papel, químico, cerâmica, onde medidas de eficiência energética poderiam gerar econo-

mias de energia de, aproximadamente, 6.000 Wh/ano ou US\$ 320 milhões.

“O Brasil é o segundo maior emissor de gases de efeito estufa na região. Nós estamos identificando maneiras de reduzir essas emissões com o uso eficaz de energia, fo-

mento a fontes de energia renovável e iniciativas

mais limpas da produção,” destaca Daniel

Shepherd, Oficial Sênior de Opera-

ções da IFC. “Entretanto, a dis-

ponibilidade de financiamento

comercial é limitada; os ban-

cos tradicionais locais ain-

da não reconheceram os

investimentos em energia

sustentável como uma

oportunidade de negócio

relevante. Aqui há, clara-

mente, um papel importan-

te a ser desempenhado pela

IFC.”



“Vemos um potencial importante de negócio para bancos e para empresas de lea-

sing, particularmente na área de eficiência energética”, des-

taca Alexandre Darzé, oficial de operações da IFC, baseado

no Brasil. “A IFC já possui um investimento numa empresa

de leasing mexicana especializada na área de eficiência de

energia e água. Imaginamos que esse modelo possa servir

de benchmark para empresas de leasing no Brasil.”

# Leasing nas palavras de quem domina o assunto

Amaro Gomes, primeiro membro latino-americano do IASB, concede entrevista sobre cooperação regulamentar

Amaro Gomes foi chefe do Departamento de Normas do Sistema Financeiro do Banco Central do Brasil. Desde julho de 2009 é o primeiro membro latino-americano a compor o International Accounting Standards Boards (IASB).

No Banco Central do Brasil desempenhou papel de liderança na adoção do International Financial Reporting Standards (IFRS) no Brasil.

Amaro tem sido um participante ativo nos esforços internacionais que visam a cooperação regulamentar.

Em sua carreira como um regulador do sistema financeiro, esteve diretamente envolvido na convergência da regulação brasileira com padrões internacionais e melhores práticas, tendo dedicado especial atenção ao arrendamento mercantil no Brasil, com regulação específica, vis a vis, as práticas internacionais do leasing em países de destaque econômico.

***Sr. Amaro, o IASB publicou uma nova proposta para o registro contábil das operações de leasing. Quais foram os principais motivadores?***

O principal motivo, diretamente associado ao objetivo das demonstrações financeiras, nos termos da Estrutura Conceitual do IASB, é a nossa percepção de que o modelo contábil existente não atende as necessidades dos investidores. Mais precisamente o fato de as operações de leasing operacional não estarem registradas no Balanço Patrimonial dos arrendatários, distorcendo indicadores de performance e estrutura patrimonial considerados fundamentais, tais como endividamento e retorno sobre o capital. Em decorrência, as informações apresentadas pelos arrendatários são ajustadas com o objetivo de refletir adequadamente ativos, passivos e resultados associados com tais operações. No entanto, tais ajustes são baseados em estimativas, afetando a comparabilidade de informações e em decorrência elevando a percepção de risco, com consequências



Amaro Gomes

como maior custo de capital. Adicionalmente, a existência de modelos contábeis distintos para leasing operacional e leasing financeiro igualmente reduzem a comparabilidade das informações relativas aos contratos de leasing e tem sido incentivada a estruturação de operações com o objetivo explícito de evitar o registro de ativos e passivos.

***Considerando tais aspectos, como o IASB pretende superar tais deficiências do modelo contábil existente?***

A resposta simples e direta, exigindo que os arrendatários registrem os ativos e passivos oriundos de operações de leasing e eliminando a distinção entre leasing operacional e leasing financeiro. Dessa forma, entendemos que os usuários serão beneficiados com informações relevantes sobre os fluxos de caixa associados a operações de leasing.



**Que outros aspectos relevantes estão sendo propostos?**

Entendo que o mais importante é a manutenção do critério de “baixa de ativos” juntamente com a introdução do conceito de “direito de uso” para o registro de bens objetos de arrendamento, que será aplicado a depender das características do contrato. O critério a ser observado dependerá da exposição do arrendador aos riscos e benefícios associados ao bem arrendado, durante e após o contrato.

Se tal exposição for insignificante, o arrendador deve “baixar” o bem, que será registrado no ativo do arrendatário, modelo atualmente existente para leasing financeiro. Caso a exposição seja significativa, o modelo a ser aplicado é o de “performance obligation”, no qual o bem continua registrado no ativo do arrendador, que contabilizará um passivo decorrente da permissão do uso do bem pelo arrendatário, e o arrendatário registra um “direito de uso” e um passivo correspondente as contraprestações a serem pagas.

Outras inovações relevantes dizem respeito às opções para extensão do contrato e a existência de contraprestações “contingentes” que possam ser mensuradas. Em contrapartida é proposto modelo simplificado para operações de curto prazo (até 12 meses).

**E como deverá ser avaliada a exposição a riscos e benefícios?**

O arrendador deverá considerar todos os fatos e circunstâncias relacionados ao contrato de leasing. Adicionalmente, alguns fatores específicos durante e após o contrato são identificados na proposta. Durante o prazo do contrato, por exemplo, considerar existência de contraprestações significativas baseadas no uso ou performance do bem, opções para estender ou finalizar o contrato, serviços (não distintos) prestados juntamente com o bem arrendado. Após o prazo do contrato, o arrendador deve avaliar se o período em que o bem está arrendado é significativo em relação a vida útil e se há expectativa de alteração significativa no valor do bem.

**Modelo inédito de arrendamento mercantil é proposto na sede da ABEL**

No dia 22/11, membros do IASB, representados por: Amaro Gomes, David Humphreys e Jan Engström realizaram um encontro, na sede da ABEL, com algumas Sociedades Arrendadoras, Arrendatárias e representantes do Depto. de Normas do Banco Central do Brasil para desenvolver uma proposta do modelo contábil para o arrendamento mercantil no Brasil.



Reunião realizada no dia 22/11/10

## Leasing em alta na 49ª Convenção Anual da ELFA

Considerado um dos mais importantes eventos por proporcionar oportunidade ímpar para o arrendamento mercantil – leasing, entre os dias 24 e 26 de outubro em Boca Raton, na Flórida, foi realizada a 49ª Convenção Anual da ELFA Equipment Leasing and Finance Association.

A ABEL representada por seu presidente, Osmar Roncolato Pinho e pelo diretor executivo Carlos Tafla, participou do painel no dia 26, que teve como tema: Challenges of Doing Fair Market Value (FMV) Leasing and Operating Leases in Latin America.



## FELALEASE no Brasil

A Assembleia Geral da FELALEASE foi sediada em Santiago, no Chile, em 25 de novembro, por iniciativa da ACHEL – Associação Chilena de Leasing. Um coquetel de boas-vindas foi oferecido também pela ACHEL aos representantes dos países membros.

A reunião contou com a presença das Associadas dos países membros: Argentina, Brasil, Chile, Costa Rica e México, em que se fez a leitura e aprovação da Ata de novembro de 2009, a apresentação dos dados estatísticos, sugestão de formação de um programa de trabalho para debater assuntos de interesse das Associadas e a nomeação da Diretoria para o biênio 2009 – 2011:

Presidente: Osmar Roncolato Pinho

Vices-Presidentes: Enrique Tenório Fuentes e Pablo J. Borakievich

Diretores: Jorge Tenório e Jesús Mandujano

Na oportunidade foi discutido também o objetivo da página da FELALEASE, que desde o último dia 8 está com nova apresentação na internet e também com novo domínio: ([www.felalease.org](http://www.felalease.org)). Além do layout diferenciado, a navegação ganhou performance mais moderna e ferramentas para agilizar a consulta.



## Leasing: a espera do crescimento após definição jurídica

Nos últimos dois anos, com a ausência da cobrança do IOF (Imposto sobre Operações Financeiras), os dados estatísticos mostraram grande crescimento do leasing. Porém, a queda nos resultados de 2010 está ligada à discussão jurídica, na questão do ISS (Imposto sobre Serviços).

Segundo Osmar Roncolato Pinho, “o desafio é fazer com que o leasing seja reconhecido verdadeiramente como um instituto no Brasil”. Desta forma, aproveita-se que os investidores têm demonstrado interesse nas perspectivas do cenário econômico brasileiro e o crescimento das operações de arrendamento mercantil é retomado, pouco a pouco.

O Valor Presente da Carteira em setembro de 2010 apresentou um saldo de R\$ 92,916 bilhões com uma queda de 2,13% em relação a agosto de 2010 que foi de R\$ 94,937 bilhões; e uma queda de 18,81% em relação a setembro de 2009 que foi de R\$ 114,452 bilhões.

Novos negócios em setembro de 2010 apresentaram um volume total de R\$ 2,086 bilhões, com uma queda de 43,48% em comparação ao volume de setembro de 2009 que foi de R\$ 3,691 bilhões.

O valor acumulado do ano é de R\$ 20,893 bilhões, com uma queda de 41,42% em comparação ao mesmo período de 2009, que foi de R\$ 35,664 bilhões. Com relação ao número de contratos apuramos uma queda de 62,74% em relação a setembro de 2009 quando fo-

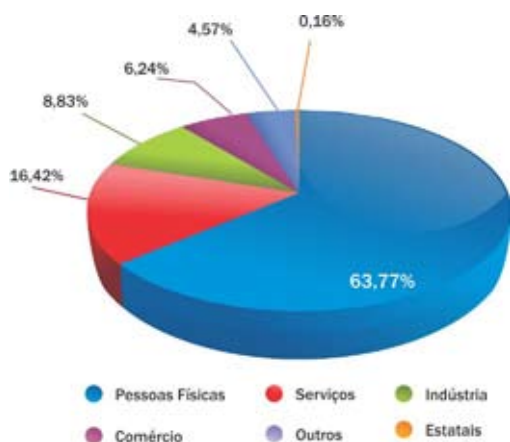
ram assinados 95.693 contratos, contra 35.649 em setembro de 2010. Os contratos com Pessoas Físicas somaram R\$ 874 milhões, representando 41,90% do total e os com Pessoas Jurídicas somaram R\$ 1,212 bilhões sendo 58,10% do total de setembro.

Em relação ao Imobilizado de Arrendamento por Tipo de Bens, o item Veículos e Afins corresponde a 82,88% dos bens arrendados, seguido por Máquinas e Equipamentos com 12,76%, Equipamentos de Informática com 1,12% e Outros Tipos de Bens, que somam 3,24% do total, contra 87,36%; 8,98%; 0,79% e 2,87% no mesmo período de 2009, respectivamente.

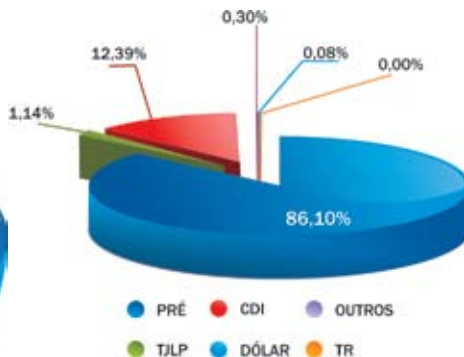
Quanto a Arrendamentos a Receber por Setores de Atividades, o setor de Pessoas Físicas lidera o ranking, com 63,77% do volume total a receber, enquanto no mesmo período de 2009 esse setor representava 70,17% do total. O setor de Serviços ficou em segundo lugar, com 16,42% do total a receber, contra 13,65% em 2009. A Indústria com 8,83%, o Comércio com 6,24%, Outros Setores (Profissionais Liberais, Pequenas Empresas, Firms Individuais etc.) com 4,57% e Estatais com 0,16%, contra 7,89%; 6,32%; 1,83% e 0,14%, respectivamente em 2009.

Em relação aos tipos de indexadores, os pré-fixados mantêm a preferência absoluta correspondendo a 86,10% dos novos negócios realizados no mês de setembro de 2010 contra 94,20% em 2009. Os contratos em dólar registram 0,08% do total contra 0,00% em 2009. Contratos em CDI 12,39%; TJLP 1,14%; TR 0,00% e outros indexadores 0,30%, contra 4,00%; 1,80%; 0,00% e 0,00% em 2009, respectivamente.

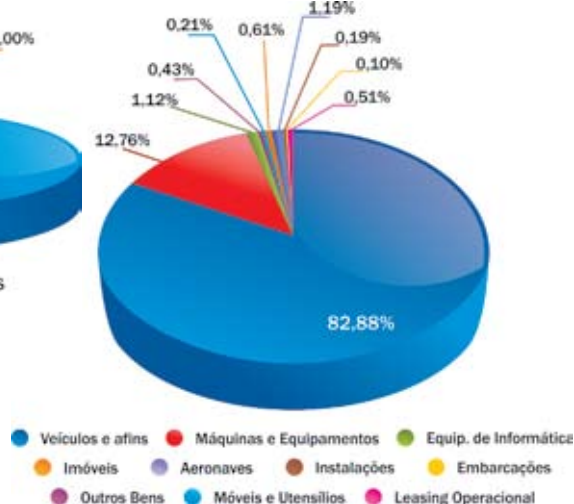
SETOR DE ATIVIDADE



NOVOS NEGÓCIOS



IMOBILIZADO DE ARRENDAMENTO POR TIPOS DE BENS



# Valor Presente da Carteira

Ranking	Julho/10				Agosto/10				Setembro/10			
	R\$	US\$	Contratos	Part. %	R\$	US\$	Contratos	Part. %	R\$	US\$	Contratos	Part. %
01. Banco Itauleasing S/A Carteira Arrendamento Mercantil	11.663.985.689	6.639.336.116	515.097	12,0082	11.919.007.181	6.789.136.011	519.562	12,5546	12.191.183.144	7.197.534.032	525.733	13,1205
02. Santander Leasing S.A. Arrendamento Mercantil	11.361.837.675	6.467.348.403	601.809	11,6971	11.039.042.752	6.287.903.140	599.864	11,6277	10.742.557.467	6.342.282.127	598.203	11,5615
03. BFB Leasing S/A	10.363.633.800	5.899.154.030	638.275	10,6695	9.918.924.615	5.649.877.315	625.340	10,4479	9.494.158.247	5.605.241.615	611.951	10,2179
04. Banco Itaucard S/A Arrendamento Mercantil	9.696.085.091	5.519.174.118	577.245	9,9822	9.355.291.215	5.328.828.443	561.494	9,8542	9.033.019.302	5.332.990.496	546.684	9,7216
05. Bradesco Leasing S/A Arrendamento Mercantil	6.670.983.263	3.797.235.464	95.374	6,8678	6.768.774.022	3.855.533.164	96.694	7,1297	6.847.435.326	4.042.646.904	97.746	7,3694
06. Dibens Leasing S/A Arrendamento Mercantil	5.522.995.003	3.143.781.309	239.232	5,6860	5.266.979.938	3.000.102.493	232.406	5,5478	5.024.826.783	2.966.599.825	225.531	5,4079
07. Banco Finasa S/A - Carteira Arrendamento Mercantil	5.302.962.347	3.018.535.034	309.965	5,4595	5.075.745.072	2.891.173.999	298.889	5,3464	4.862.035.735	2.870.489.866	293.099	5,2327
08. BV Leasing Arrendamento Mercantil S/A	4.066.809.489	2.314.896.111	199.343	4,1868	4.086.108.301	2.327.471.122	201.403	4,3040	4.094.348.904	2.417.256.408	202.675	4,4065
09. Banco Bradesco S/A Arrendamento Mercantil	4.253.445.071	2.421.132.213	<b>269.504</b>	4,3790	4.053.200.129	2.308.726.435	<b>256.741</b>	4,2693	3.858.076.860	2.277.764.116	<b>250.288</b>	4,1522
10. HSBC Bank Brasil S/A Arrendamento Mercantil	3.516.323.011	2.001.549.984	158.149	3,6201	3.497.673.015	1.992.294.951	155.701	3,6842	3.447.972.328	2.035.643.126	141.484	3,7108
<b>Sub-Total</b>	<b>72.419.060.438</b>	<b>41.222.142.781</b>	<b>3.603.993</b>	<b>75</b>	<b>70.980.746.241</b>	<b>40.431.047.073</b>	<b>3.548.094</b>	<b>75</b>	<b>69.595.614.095</b>	<b>41.088.448.515</b>	<b>3.493.394</b>	<b>75 *</b>
11. Safra Leasing S/A Arrendamento Mercantil	3.079.254.140	1.752.763.058	56.117	3,1701	2.905.677.521	1.655.090.864	56.117	3,0606	2.767.407.334	1.633.845.397	56.117	2,9784
12. ITAUBBA Leasing S/A	2.824.128.817	1.607.541.449	142.488	2,9075	2.772.169.522	1.579.043.929	141.485	2,9200	2.718.144.920	1.604.761.436	140.476	2,9254
13. BB Leasing S/A Arrendamento Mercantil	2.499.594.740	1.422.811.214	81.985	2,5734	2.381.947.224	1.356.771.032	80.160	2,5090	2.303.640.953	1.360.043.071	78.647	2,4793
14. Banco Alvorada S/A Carteira de Arrendamento Mercantil	2.293.876.238	1.305.712.795	72.127	2,3616	2.185.535.853	1.244.893.970	70.139	2,3021	2.082.893.682	1.229.716.426	67.981	2,2417
15. Banco Volkswagen S/A Arrendamento Mercantil	1.702.819.262	969.273.259	<b>74.761</b>	1,7531	1.651.195.507	940.530.592	<b>73.264</b>	1,7392	1.651.195.507	974.846.798	<b>73.264</b>	1,7771 *
16. Banco Safra S/A Carteira Arrendamento Mercantil	1.661.341.547	945.663.449	171.661	1,7104	1.565.224.883	891.561.223	171.661	1,6487	1.474.341.970	870.434.508	171.661	1,5867 *
17. Banco IBM S/A Arrendamento Mercantil	1.322.638.971	752.868.267	918	1,3617	1.322.638.971	753.382.872	918	1,3932	1.322.638.971	780.870.806	918	1,4235 *
18. Banco GMAC S/A Arrendamento Mercantil	1.274.368.303	725.391.793	87.437	1,3120	1.234.053.819	702.924.253	85.414	1,2999	1.198.392.745	707.517.266	83.371	1,2897
19. Banco Itaú S/A	1.237.935.781	704.653.792	97.833	1,2745	1.171.860.667	667.498.671	94.828	1,2344	1.110.731.686	655.763.187	91.869	1,1954
20. Panamericano Arrendamento Mercantil S/A	1.129.095.645	642.700.162	135.893	1,1624	1.117.258.550	636.396.987	128.885	1,1768	1.104.860.022	652.296.624	125.724	1,1891
<b>Sub-Total</b>	<b>19.025.053.444</b>	<b>10.829.379.237</b>	<b>921.220</b>	<b>20</b>	<b>18.307.562.516</b>	<b>10.428.094.393</b>	<b>902.871</b>	<b>19</b>	<b>17.734.247.789</b>	<b>10.470.095.518</b>	<b>890.028</b>	<b>19</b>
21. Mercedes-Benz Leasing do Brasil Arrend. Mercantil	959.950.651	546.419.997	11.509	0,9883	912.040.311	519.503.481	11.076	0,9607	864.502.302	510.392.196	10.656	0,9304
22. HP Financial Services Arrendamento Mercantil S/A	797.626.247	454.022.226	2.069	0,8212	801.221.594	456.380.493	2.130	0,8439	793.297.891	468.353.933	2.178	0,8538
23. Toyota Leasing do Brasil S/A Arrendamento Mercantil	765.048.964	435.478.691	27.441	0,7876	727.891.219	414.611.084	27.072	0,7667	696.137.529	410.991.574	27.779	0,7492
24. Alfa Arrendamento Mercantil S/A	624.429.072	355.435.492	22.247	0,6429	612.238.174	348.734.435	21.458	0,6449	606.608.507	358.134.672	20.996	0,6529
25. Banco Santander S/A	505.654.336	287.826.921	31.106	0,5206	480.603.366	273.754.481	30.126	0,5062	458.063.444	270.435.379	29.068	0,4930
26. Ga. de Arrendamento Mercantil Renault do Brasil	408.859.938	232.729.928	20.114	0,4209	471.624.746	268.640.206	23.625	0,4968	528.621.107	312.091.810	27.184	0,5689
27. BIC Arrendamento Mercantil S/A	392.017.111	223.142.709	743	0,4036	406.949.675	231.800.908	798	0,4287	416.192.293	245.715.134	830	0,4479
28. Banco Commercial I.Trust do Brasil S/A - Banco Múltiplo	293.295.710	166.948.833	4.294	0,3020	294.961.073	168.011.548	3.930	0,3107	303.103.105	178.948.580	4.405	0,3262
29. Leaseplan Arrendamento Mercantil S/A	248.166.212	141.260.367	6.851	0,2555	252.587.024	143.875.042	6.666	0,2661	248.774.632	146.873.676	6.473	0,2677
30. BMG Leasing S/A Arrendamento Mercantil	168.992.142	96.193.159	12.474	0,1740	155.349.322	88.487.880	12.208	0,1636	147.025.828	86.802.354	11.994	0,1582
31. Soci�t� G�n�rale Leasing S/A Arrendamento Mercantil	112.053.923	63.782.971	38	0,1154	117.495.085	66.925.886	38	0,1238	114.121.786	67.376.188	38	0,1228
32. Banco Guanabara S/A - Arrendamento Mercantil	<b>104.663.344</b>	<b>59.576.129</b>	<b>471</b>	<b>0,1078</b>	<b>103.446.186</b>	<b>58.923.551</b>	<b>460</b>	<b>0,1090</b>	<b>99.073.680</b>	<b>58.491.959</b>	<b>446</b>	<b>0,1066 *</b>
33. BMW Leasing do Brasil S/A Arrendamento Mercantil	<b>96.111.408</b>	<b>54.708.224</b>	<b>226</b>	<b>0,0989</b>	<b>96.111.408</b>	<b>54.745.619</b>	<b>226</b>	<b>0,1012</b>	<b>96.111.408</b>	<b>56.743.068</b>	<b>226</b>	<b>0,1034 *</b>
34. Citibank Leasing S/A Arrendamento Mercantil	81.363.141	46.313.263	182	0,0838	89.109.525	50.757.305	220	0,0939	92.585.678	54.661.517	247	0,0996
35. Banco Volvo S/A Arrendamento Mercantil	66.359.707	37.773.057	194	0,0683	66.359.707	37.798.876	194	0,0699	66.359.707	39.178.006	194	0,0714 *
36. Honda Leasing S/A Arrendamento Mercantil	<b>46.327.146</b>	<b>26.370.188</b>	<b>2.905</b>	<b>0,0477</b>	<b>42.534.542</b>	<b>24.227.923</b>	<b>2.685</b>	<b>0,0448</b>	<b>38.827.242</b>	<b>22.923.156</b>	<b>2.447</b>	<b>0,0418</b>
37. Mercantil do Brasil Leasing S/A Arrendamento Mercantil	18.586.471	10.579.731	233	0,0191	18.586.471	10.586.962	233	0,0196	17.475.791	10.317.506	219	0,0188 *
38. Santander Brasil Arrendamento Mercantil S/A	0	0	0	0,0000	0	0	0	0,0000	0	0	0	0,0000
39. ABN Amro Arrendamento Mercantil S/A	0	0	0	0,0000	0	0	0	0,0000	0	0	0	0,0000
40. Itaubank Leasing S/A Arrendamento Mercantil	0	0	0	0,0000	0	0	0	0,0000	0	0	0	0,0000
<b>TOTAL</b>	<b>97.133.619.405</b>	<b>55.290.083.905</b>	<b>4.668.310</b>	<b>100</b>	<b>94.937.418.185</b>	<b>54.076.907.146</b>	<b>4.594.110</b>	<b>100</b>	<b>92.916.743.815</b>	<b>54.856.974.740</b>	<b>4.528.802</b>	<b>100</b>

(\*) Refere-se ao valor do último mês informado.

Valor Presente da Carteira: saldo das contrapresta es e Valores Residuais Garantidos (VRG) a vencer, descontada a taxa de retorno de cada contrato.

Atualizado em 04/11/2010. Dólar = 1,6938